

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO**

**Curso de Nutrição**

**Larissa Reis de Souza Santos**

**A IMPORTANCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES  
QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE**

**São Paulo**

**2020**

**Larissa Reis de Souza Santos**

**A IMPORTANCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES  
QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Santo Amaro (UNISA) como requisito parcial para a obtenção do Certificado de Bacharelado em Nutrição, sob a orientação da Professora: Dra. Celma Muniz Martins.  
Coorientação: Jaqueline Santos Moreira Leite.

**SÃO PAULO  
2020**

S236i Santos, Larissa Reis de Souza

A importância do aleitamento materno e os fatores que influenciam o desmame precoce / Larissa Reis de Souza Santos. – São Paulo, 2020.

28 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) –  
Universidade Santo Amaro, 2020.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. Me. Celma Muniz Martins

1. Aleitamento materno. 2. Amamentação. 3. Desmame precoce. I.  
Martins, Celma Muniz, orient. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

**Larissa Reis De Souza Santos**

**A IMPORTANCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES  
QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Santo Amaro (UNISA) como requisito parcial para a obtenção do Certificado de Bacharelado em Nutrição, sob a orientação da Professora: Dra. Celma Muniz Martins. Coorientação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Jaqueline Santos Moreira Leite.

São Paulo 04 de dezembro de 2020

**Banca Examinadora**

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. ....

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. ....

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra.....

Conceito Final: \_\_\_\_\_

## RESUMO

O leite materno é considerado o melhor alimento para o bebê devido os seus nutrientes. O aleitamento materno é recomendado de forma exclusiva até os seis meses e complementado até os dois anos ou mais. O objetivo desse trabalho é identificar os fatores que interferem no aleitamento materno e influenciam no desmame precoce. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, na qual realizou-se a leitura de diversos artigos verificando a relação com o tema e relevância para o trabalho. Foi constatado que o leite materno é de extrema importância para o desenvolvimento do bebê e para a saúde da mãe, oferecendo diversos benefícios a curto e a longo prazo, protegendo tanto a mãe quanto o bebê de diversas patologias. Nota-se que é de indispensável promover o aleitamento materno, esclarecendo para a mãe sua importância, riscos e benefícios futuros.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno, amamentação e desmame precoce.

## ABSTRACT

*Breast milk is considered the best food for the baby due to its nutrients. Breastfeeding is recommended exclusively until six months and supplemented until two years or more. The objective of this work is to identify the factors that interfere with breastfeeding and influence early weaning. The methodology used was the bibliographic review, in which several articles were read, checking the relationship with the theme and relevance to the work. It was found that breast milk is extremely important for the baby's development and for the mother's health, offering several benefits in the short and long term, protecting both the mother and the baby from various pathologies. It is noted that it is essential to promote breastfeeding, clarifying to the mother its importance, risks and future benefits.*

*Keywords: breastfeeding, breast-feeding and early weaning.*

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES (FIGURAS)**

FIGURA 1.....	20
FIGURA 2.....	21
FIGURA 3.....	22
FIGURA 4.....	23

**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1.....	15
TABELA 2.....	16
TABELA 3 .....	18

## SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Objetivo geral.....	12
2.1 Objetivo específico .....	12
3. Metodologia.....	13
4. A importância do aleitamento materno e os fatores que influenciam no desmame precoce.....	14
4.1 Importância do aleitamento materno.....	14
4.2 Programas governamentais existentes para o incentivo do aleitamento materno.....	17
4.3 Benefícios do aleitamento materno para a mãe.....	19
4.4 Benefícios do aleitamento materno para o bebê.....	20
4.5 Fatores que influenciam no desmame precoce.....	22
4.6 Consequências do aleitamento materno.....	25
5. Conclusão.....	26
6. Referencias.....	27

## 1. INTRODUÇÃO

Quando a mãe pratica com seu filho o ato de amamentar, ela propicia um contato físico entre mãe e bebê. O leite materno é considerado o melhor alimento para o bebê, por ser rico em nutrientes, contendo carboidratos, proteínas, gorduras e micronutrientes em quantidades ideais. <sup>1</sup>

A amamentação é recomendada para a criança de forma exclusiva até seis meses e de forma mais complementar até dois anos ou mais, já que é o alimento que oferece características nutricionais, imunológicas e psicológicas que o bebê necessita. <sup>2-3</sup>

A importância do aleitamento materno tem sido um assunto muito discutido nas últimas décadas. A sua importância não é somente para o lactente, principalmente por prevenir doenças e manter a boa nutrição, mas também para a nutriz. Dentre os benefícios para a nutriz estão, a redução do tamanho do útero, diminuição do sangramento pós-parto e a redução do estresse pelo contato mãe e bebê. <sup>4</sup>

Quando os benefícios para o bebê, estudos demonstram que as crianças que foram amamentadas com leite materno tendem a ser mais tranquilas e fáceis de socializar-se durante a infância. Na fase adulta, a amamentação diminui o risco de doenças cardiovasculares, diabetes, desenvolver o câncer antes dos 15 anos e de desenvolver disfunções neurológicas. Cabe salientar que a amamentação é de suma importância para o bebê, já que cada mamada anticorpos são passados para o bebê, sendo uma vacina para o lactente. <sup>4-5</sup>

A amamentação desenvolve as funções primárias do bebê e proporciona uma respiração correta, uma adequada postura da língua e vedamento de lábios, o que reduz de doenças fonoaudiológicas. Essas funções são desenvolvidas nos primeiros meses de vida através das atividades motoras durante a alimentação. <sup>6</sup>

A amamentação para o bebê não é apenas se nutrir, mas envolve questões emocionais, quando há uma insatisfação a criança busca substitutos como dedo, chupeta, entre outros. <sup>4-7</sup>

Durante muito tempo o ato de amamentar representou a forma única e natural de alimentar um bebê em seus primeiros meses de vida, porém com a entrada da mulher no mercado de trabalho essa prática diminuiu. Entre os motivos mencionados

pelas mães para não amamentar ou interrompê-la é a falta de orientação, falta de tempo e falta de auxílio durante o pré-natal.<sup>8</sup>

Durante a gravidez surgem diversas dúvidas sobre amamentação e é durante o pré-natal que deve ser feita essa orientação às nutrizes, não deve ser esquecido orientações voltadas para as mamas.<sup>4-7</sup> Dessa forma a importância da amamentação para a saúde dos lactentes e de nutrizes, as ações de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ser incluídas em programas do governo na atenção básica à saúde.<sup>1-2</sup>

Apesar da divulgação dos benefícios da amamentação, nota-se que nem todas nutrizes aderem ao ato da amamentar. Com base nisso, o presente estudo tem como objetivo identificar os fatores que interferem no aleitamento materno e influenciam no desmame precoce.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar os fatores que interferem no aleitamento materno influenciando no desmame precoce.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Abordar os benefícios do aleitamento materno.
- Abordar os programas governamentais existentes para incentivo para o aleitamento materno.

### **3. METODOLOGIA**

Trata de uma revisão bibliográfica, sendo os dados levantados através do: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores e palavras-chaves: Aleitamento materno, amamentação e desmame precoce no período de 2004 a 2016, Foram analisadas vinte e sete produções científicas e incluídas dezoito produções científicas. Os critérios de inclusão foram às produções científicas, entre elas artigos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), teses e dissertações em línguas portuguesa e inglesa.

Os critérios de exclusão foram artigos cujo resultados eram redundantes ou repetidos ou não estavam de acordo com o objetivo do trabalho.

## 4. A IMPORTANCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE

### 4.1. Importância do aleitamento materno

Os tipos de aleitamento materno adotados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) são classificados como:

- Aleitamento materno exclusivo: quando a criança recebe somente leite materno, sem outros líquidos ou sólidos. Deve ser ofertado em livre demanda, ou seja, sempre que a mãe e o bebê sentirem necessidade.
- Aleitamento materno predominante: quando a criança recebe, além do leite materno, água ou outros líquidos.
- Aleitamento materno: quando a criança recebe leite materno podendo ou não outros alimentos.
- Aleitamento materno complementado: quando a criança recebe leite materno e outros alimentos sólidos ou semissólidos
- Aleitamento materno misto ou parcial: quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.<sup>10</sup>

O aleitamento materno influencia diretamente no crescimento e desenvolvimento do bebê e previne a obesidade infantil e outras doenças devido as propriedades nutricionais e imunológicas que o leite possui.<sup>9</sup> Para os pais, o aleitamento materno é também um investimento, já que há uma redução nos gastos com a compra de substâncias lácteas industrializadas e com internações hospitalares.

1

O leite materno representa a principal fonte de alimento para os recém-nascidos, pois é rico em nutrientes e contém a quantidade ideal de carboidratos, proteínas, gorduras e vitaminas necessárias.<sup>1</sup>

Tanto pelo colostro e quanto pelo o leite materno o lactente a nutriz disponibiliza uma variedade de microrganismos, o que influencia na diretamente na formação da microbiota do bebê. Este microrganismo passado da mãe para o bebê pode prevenir infecções tais como pneumonia, diarreia, paralisia infantil, otite, gripe, bronquites, entre outras.<sup>4-7</sup>

Cabe salientar que previne mortes por enterocolite, foi constatado um risco 10,6 vezes menor nos bebês amamentados com leite materno, enquanto e em bebês que utilizam formula apresentam 3,5 vezes maior chance de morte por enterocolite (BRITTO; 2012).

As fórmulas infantis foram criadas para se assemelhar ao leite materno, porém, suas propriedades fisiológicas não são iguais. O leite humano contém propriedades que são específicas da mãe para o próprio filho. As fontes de carboidratos, proteínas e outros componentes das fórmulas infantis também são diferentes dos presentes no leite materno, tanto na quantidade, quanto na qualidade dos nutrientes ofertados. <sup>10</sup>

Tabela 1 – Comparação da composição do leite materno e das fórmulas infantis.

	<b>Leite Materno</b>	<b>Fórmulas Infantis</b>
<b>Energia (kcal)</b>	70 kcal/100 ml	60 kcal/100 ml
<b>Carboidrato</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• lactose</li> <li>• galactose</li> <li>• frutose</li> <li>• oligossacarídeos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lactose</li> <li>• Sacarose</li> <li>• maltose-dextrina</li> <li>• polímero de glicose               <ul style="list-style-type: none"> <li>• amido</li> </ul> </li> </ul>
<b>Proteína</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• lactoalbumina</li> <li>• Caseína</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• leite de vaca</li> <li>• soro de leite</li> </ul>
<b>Lipídeos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ácidos graxos essenciais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• gordura láctea</li> <li>• Óleos vegetais (soja, milho, girassol, canola, palma)</li> <li>• ácido alfa-linoleico</li> </ul>

<b>Vitaminas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todas ideais para suprir as necessidades do lactente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• de acordo com a legislação vigente.</li> </ul>
------------------	---	---

Fonte: Adaptado de Dos Santos Melo (2014).

De acordo com França et al. (2007), a amamentação pode ser influenciada por diversos fatores, como idade, escolaridade materna, se a mãe trabalha fora de casa, dificuldades na amamentação, introdução de líquidos não nutritivos e uso de chupeta. Também se percebeu que as orientações recebidas no pré natal e no suporte pós parto também influenciam na duração da amamentação, pois durante as consultas devem ser feitas orientações acerca da importância da amamentação, pega correta e as técnicas de amamentação (Quadro 1).<sup>2</sup>

Tabela 2 -Técnicas de amamentação

1	Amamentar em livre demanda. Oferecer um seio a cada mamada, esvaziando-o por completo. Isso estimula a produção do leite e favorece a sucção do leite posterior, mais rico em gorduras, o que garante a saciedade e o ganho ponderal.
2	A mãe deve estar assentada, com as costas apoiadas.
3	evitar fissuras. Habitualmente, nessas condições, o queixo do bebê toca a mama. Os lábios inferiores devem estar evertidos.
4	O abdome do RN deve tocar o abdome materno.
5	Em caso de excesso de leite com ingurgitação mamária, realizar compressas mornas, massagem suave e ordenha, esvaziando parcialmente. Fazer o mesmo em caso de mastite asséptica e quando o RN não consegue sugar, devido à ingurgitação mamária.
6	Em casos de fissura do mamilo, iniciar pela mama sem lesões. Podem-se utilizar analgésicos por via oral e cremes tópicos à base de lanolina

Fonte: Adaptado Ministério da Saúde do Brasil.

Análise dos estudos possibilitou a identificação dos benéficos do aleitamento materno para a mãe e o bebê, os fatores que dificultam a prática do aleitamento materno e fatores que levam ao desmame precoce, no qual se destacam: leite fraco ou insuficiente, a falta de conhecimento da mãe sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, uso de chupeta, dores devido a pega incorreta, baixo nível de escolaridade e a influência de familiares..

#### **4.2 Programas governamentais existentes para o incentivo do aleitamento materno**

Nos últimos anos o Brasil tem desenvolvido cada vez mais ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, principalmente no ambiente hospitalar. Foram estabelecidas normas para o funcionamento dos bancos de leite, implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e a interrupção da distribuição de fórmulas infantis nos serviços de saúde. A Rede Amamenta Brasil, foi instituída em 2008 como uma importante estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na atenção básica. Em 2010, o Ministério da Saúde promoveu a implantação de salas de apoio à amamentação em empresas, visando a continuidade da amamentação mesmo após o retorno da mulher ao trabalho. <sup>10</sup>. Atualmente existe as seguintes políticas de proteção ao aleitamento materno:

- Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN): tem como objetivo melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira. Ela está organizada em diretrizes que abrangem o escopo da atenção nutricional no Sistema Único de Saúde com foco na vigilância, promoção, prevenção e cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição. Dentre algumas ações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde inseridas no contexto do PNAN, em 2009 foi implementado os “Dez Passos para uma Alimentação Saudável – Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos” (tabela 3), com a proposta da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável– ENPACS, que tem como objetivo incentivar a orientação da alimentação complementar para crianças menores de dois anos, atendidas nas Unidades Básicas de Saúde. <sup>10</sup>

- Programa Nacional De Melhoria Do Acesso E Da Qualidade Da Atenção Básica (PMAQ-AB): O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) está diretamente relacionado com o PNAN, e visa a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade do atendimento na atenção básica, e a garantia de um padrão de qualidade no atendimento ambulatorial a nível nacional. O padrão de qualidade definido diz respeito ao conhecimento e aplicações de ações realizadas pelas equipes de Atenção Básica, ações sistemáticas, coletivas e individuais, que vão desde o pré-natal até os 2 anos de vida da criança, tendo como objetivo incentivar e orientar o aleitamento materno e a introdução de alimentação complementar saudável. Para alcançar esse padrão de qualidade, as equipes de saúde devem conhecer os 10 (dez) passos para a alimentação saudável de crianças menores de dois anos, promover o aleitamento materno e a introdução de outros alimentos saudáveis, recomendar o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida da criança e a partir do sexto mês a alimentação complementar.<sup>10</sup>

Tabela 3 – Dez Passos para uma Alimentação Saudável – Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos

1. Dê somente leite materno até os 6 meses, sem oferecer água, chás ou qualquer outro alimento.
2. A partir dos 6 meses, introduza de forma lenta e gradual outros alimentos, mantendo o leite materno até os 2 anos de idade ou mais
3. Após 6 meses, dar alimentos complementares (cereais, tubérculos, carnes, leguminosas, frutas e legumes) três vezes ao dia, se a criança estiver em aleitamento materno.
4. A alimentação complementar deve ser oferecida de acordo com os horários de refeição da família, em intervalos regulares e de forma a respeitar o apetite da criança.
5. A alimentação complementar deve ser espessa desde o início e oferecida de colher. Começar com consistência pastosa e,

gradativamente, aumentar a consistência até chegar à alimentação da família.
6. Ofereça à criança diferentes alimentos ao dia. Uma alimentação variada é uma alimentação colorida.
7. Estimule o consumo diário de frutas, verduras e legumes nas refeições.
8. Evite açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinhos e outras guloseimas nos primeiros anos de vida. Use sal com moderação.
9. Cuide da higiene no preparo e manuseio dos alimentos. Garanta o seu armazenamento e conservação adequados
10. Estimule a criança doente e convalescente a se alimentar, oferecendo sua alimentação habitual e seus alimentos preferidos, respeitando a sua aceitação

Fonte: Adaptado Ministério da Saúde do Brasil.

#### **4.3 Benefícios do aleitamento materno para a mãe:**

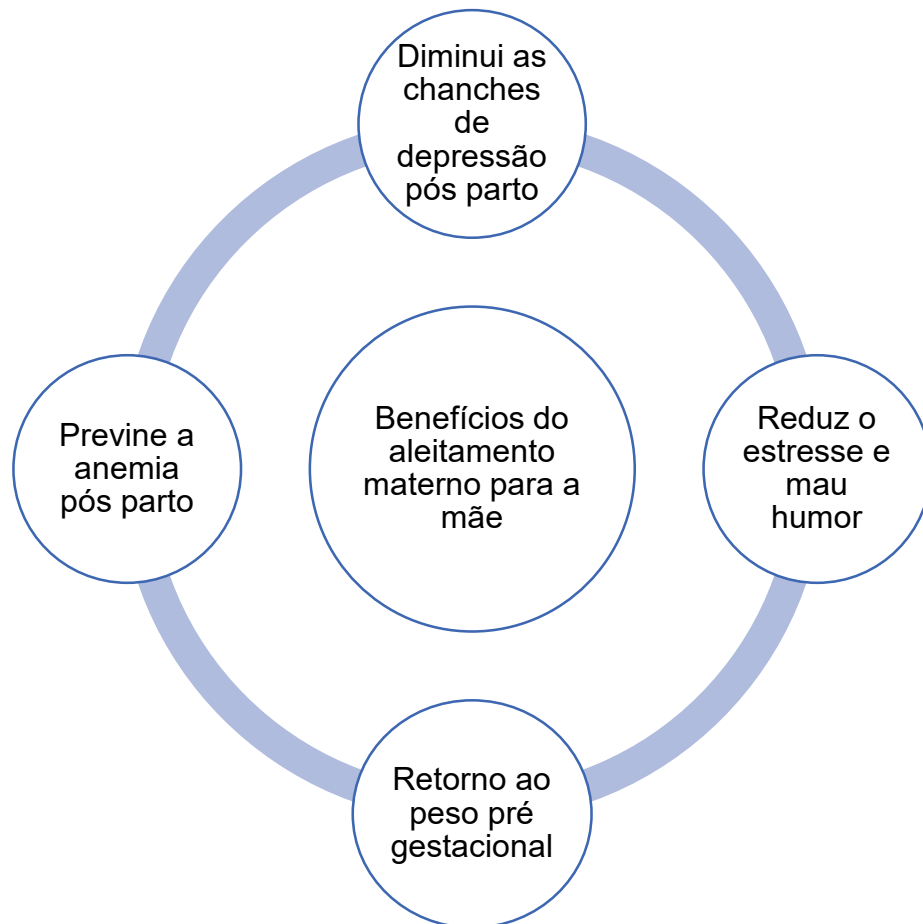
Antunes et al. (2008) descreve que o aleitamento materno tem diversos efeitos benéficos para a mãe (figura 2). A amamentação funciona como um “cordão psíquico”, que satisfaz o instinto maternal diminuindo as chances de desenvolver depressão pós parto.<sup>4</sup>

O ato de amamentar, libera uma grande quantidade de ocitocina na corrente sanguínea, diminuindo o estresse e mau humor. Também estimula a hipófise a liberar hormônios que ajudam a reduzir o tamanho do útero, diminuindo o sangramento pós parto e prevenindo, anemia pós parto e fazendo com que a mulher retorne ao peso pré gestacional.<sup>4</sup>

Os estudos também mostram a diminuição do risco de desenvolver artrite reumatoide, osteoporose e esclerose múltipla. Freitas et al. (2008) complementa que

a amamentação também apresenta um efeito protetor contra o câncer, amamentar por dois a vinte e quatro meses diminui o risco de câncer no epitélio ovariano em 1/4, evita o câncer de mama e também reduz o câncer endometrial e de ovário e câncer de útero. <sup>1</sup>

Figura 1 – Benefícios do aleitamento materno para a mãe descritos



Fonte: Adaptado de Antunes et al. (2008)

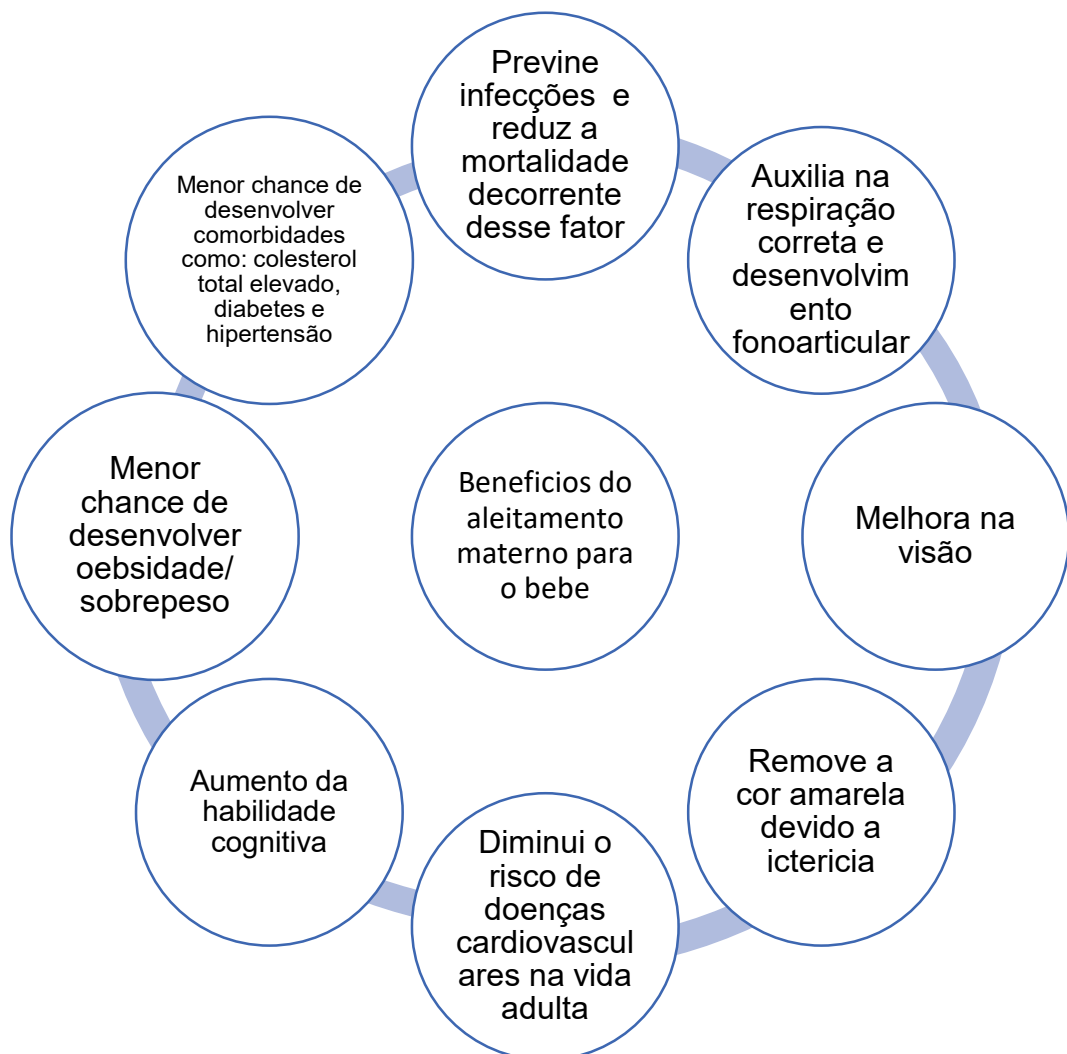
#### 4.4 Benefícios do aleitamento materno para o bebê

A amamentação, tem diversos efeitos benéficos para o bebê (figura 2), Antunes et al. (2008) mostra em seu estudo que bebês que mamam no peito, são mais tranquilos e tem maior facilidade de socializar na infância. Durante a amamentação o bebê estimula seus ossos e músculos proporcionando o desenvolvimento facial harmônico, evitando que ele desenvolva uma mordida aberta e/ ou mordida cruzada. Também auxilia na respiração correta e no desenvolvimento da fala, devido ao mecanismo de

sucção. Além de prevenir infecções (figura 3) e reduzir a mortalidade pós neonatal oriunda das infecções. <sup>4</sup>

Com o aleitamento materno houve uma redução na mortalidade pós-neonatal, tanto por infecções como por desnutrição, com o leite humano o bebê é prevenido também de alergias, já que algumas estão ligadas ao consumo do leite de vaca quando ainda pequenos. Podemos destacar como benefícios o fortalecimento do sistema imunológico da criança, aumento do vínculo entre mãe e bebê, diminuição das cólicas do bebê, combate ao estresse e auxílio no desenvolvimento psicológico da criança.<sup>4-7</sup>

Figura 2 – Benefícios do aleitamento materno para o bebê



Fonte: Adaptado de Antunes et al. (2008)

Figura 3 – Infecções que podem ser evitadas com o aleitamento materno

### Infecções que podem ser evitadas com o aleitamento materno

- Diarréia
- Pneumonia
- Gripe
- Paralisia infantil
- Infecção urinária
- Otite
- Infecção no trato intestinal

Fonte: Adaptado de Antunes et al. (2008)

Nos casos de icterícia, relacionada com a imaturidade do fígado, o leite materno e o colostro ajudam eliminar o mecônio pelas primeiras fezes estimulando o desaparecimento da cor amarelada. <sup>4</sup>

Com relação aos benefícios a longo prazo, nos estudos de Freitas et al. (2008) mostram que as crianças amamentadas apresentam Menor chance desenvolver obesidade e sobrepeso e comorbidades como: colesterol total elevado, diabetes e hipertensão. <sup>1</sup> Antunes et al. (2008) complementa que a amamentação a longo prazo também reduz o risco de doenças cardiovasculares e aumenta a habilidade cognitiva devido a presença de ácidos graxos de cadeia longa no leite materno. <sup>4</sup>

#### **4.5 Fatores que influenciam no desmame precoce**

Muitos estudos brasileiros mostraram principais determinantes para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (figura 4), como: baixa escolaridade, mãe de primeira viagem, parto cesariana, conselho das avós da criança para suplementação alimentar e baixa idade materna. <sup>2</sup>

Figura 4 – Fatores que levam ao desmame precoce

#### Fatores que levam ao desmame precoce

- Leite fraco ou insuficiente.
- A falta de conhecimento da mãe sobre a importância do aleitamento materno exclusivo.
- Uso de chupeta.
- Baixo nível de escolaridade.
- Influência de familiares e outras pessoas próximas.

Fonte: Adaptado de Antunes et al. (2008).

O leite fraco é considerado um dos principais fatores que influenciam no aleitamento materno exclusivo, resultando no desmame precoce e aparece com prevalência entre os estudos analisados.<sup>12-13</sup>

Segundo Moraes et al. (2014), ainda que diversos estudos mostrem os benefícios comprovados, diversas nutrizes ainda não se sentem seguras para amamentar o bebê somente com o leite materno, relatam que o leite é fraco e que não sustenta a criança e costumam associar o choro da criança após as mamadas com a fome, fazendo com que a insegurança seja maior que o desejo de amamentar, mesmo cientes de que as mulheres produzem a quantidade necessária para o bebê, o mito de que o leite materno é fraco, Rocci et al. (2014) complementa que isso é uma questão cultural que ainda está presente em diversas famílias.<sup>12-13</sup>

Os estudos também mostram o relato de mães que referem estar em aleitamento materno exclusivo e ao mesmo tempo afirmam a introdução de outros líquidos como leites, chás e sucos. A introdução desses líquidos na dieta do bebê inicia-se por volta do terceiro ou quarto mês de vida está relacionado com o fim da licença maternidade, a volta da mãe ao trabalho, ao baixo ganho de peso ou por orientação médica.

Quanto menor o grau de escolaridade da mãe, maior as chances de ocorrer o desmame precoce. Isso acontece porque a falta de informação da mãe gera atitudes que interferem no aleitamento materno pois muitas nutrizes ofertam para os seus filhos líquidos como água e chá acreditando que é permitido durante o aleitamento materno exclusivo.

Rocci et al. (2014) demonstram que alguns pediatras orientam introdução de outros líquidos, o que pode influenciar no desmame precoce, sendo assim, é indispensável o apoio do nutricionista e do profissional da saúde para a promoção e incentivo do aleitamento materno, empoderando as mães para que não haja insegurança e dificuldades durante a amamentação. <sup>13</sup>

Além disso, principal fator relacionado com o desmame precoce é o uso de chupetas, isso porque a produção de leite materno é feita através da sucção do lactente, quando o bebê faz uso de chupetas, reduz a frequência de mamadas e o tempo de sucção no seio, levando a diminuição da produção de leite e consequentemente ao desmame precoce. <sup>9</sup>

As chances de desmame precoce em bebês que fazem uso de chupetas são quatro vezes maiores do que em bebês que não utilizam. O uso de chupetas e mamadeiras é questionável, já que o lactente não desenvolve a arcada dentária, há um afastamento entre mãe e filho, diminuição no número de mamadas e por consequência menor produção de leite, assim a mãe se vê obrigada a oferecer leite não humano, ocorrência da otite média, ocorre também a confusão de bicos, pois há diferenças entre o bico da mama e no bico artificial. Além disso, foi encontrado microrganismos patogênicos nos bicos de chupeta e mamadeira, para redução da contaminação é aconselhado a lavagem e substituição da chupeta danificada. O uso de mamadeiras e chupetas são utilizados na função de acalmar, confortar e alimentar a criança. <sup>14</sup>

O retorno da mãe ao mercado de trabalho, também é um fator para o desmame precoce de acordo com Teter et al. (2015) pois, durante as suas atividades fora do domicílio, os seios não são estimulados pela sucção, levando a baixa produção de leite. <sup>15</sup>

Na visão de Souza et al. (2016), outro fator que influencia no desmame precoce é a dor ao amamentar, fissuras e rachaduras que podem surgir nos primeiros dias de amamentação, geralmente causados pela pega incorreta do lactente e a mastite, que é o resultado de uma produção de leite superior ao necessário para o bebê, causando dores nos seios ao amamentar, também resultando no desmame precoce. <sup>16</sup>

Os problemas comuns na lactação são: ingurgitamento mamário, trauma mamilar, infecção mamilar por *Staphylococcus aureus*, candidíase, fenômeno de Raynaud, bloqueio de ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário, galactocele e baixa produção de leite. <sup>17</sup>

É importante que a mãe faça a alternância das mamas, porém para alternar deve esgotar primeiramente o leite da primeira mama, porque o leite final é o mais rico em gordura. <sup>4</sup>

Silva et al. (2017) também evidencia que em alguns casos a amamentação é contraindicada, como em mães soropositivas, cardiopatas e hepatopatas.

#### **4.6 Consequências do desmame precoce**

Os estudos mostram que o desmame precoce gera grave consequências para a saúde da mãe e do bebê. <sup>11</sup>

Para o bebê, quando o desmame está associado com a introdução alimentar precoce, pode expor o bebê a agentes infecciosos e ao contato com proteínas estranhas. O colostro, auxilia para a melhora na absorção dos nutrientes, formando uma barreira de proteção contra doenças gastrointestinais e infecções respiratórias.<sup>11</sup>

O desmame precoce também pode levar ao desenvolvimento motor-oral inadequado, causando alterações na cavidade oral (lábios, língua, mandíbula, maxila, bochechas), prejudicando as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala. <sup>18</sup>

Silva et al. (2017) também relaciona o aumento da morbimortalidade com o desmame precoce devido a introdução precoce de alimentos, levando a menor ingestão de anticorpos e imunoglobulinas presentes no leite materno.<sup>18</sup>

Para a mãe, como o desmame precoce ela perde a proteção natural contra a concepção, devido a diminuição nos níveis de prolactina e fica mais propensa a desenvolver o câncer de mama e de ovário.

## **5. CONCLUSÃO**

O leite materno é o melhor alimento que pode ser ofertado para o bebê durante o primeiro ano de vida. Ele não tem apenas a função de nutrir como também de proteger a mãe e o bebê de diversas patologias. Mesmo com diversos programas de proteção ao aleitamento materno, os estudos analisados apresentam altos índices de desmame precoce, que na maioria dos casos está relacionado com a inserção da mulher no mercado de trabalho, inserção de outros alimentos na dieta da criança, falta de conhecimento da mãe e uso de bicos e chupetas, sendo esse último o mais citado nos estudos. Diante desses fatos, é de extrema importância a atuação do nutricionista para a promoção do aleitamento materno e manejo correto das mamas, fornecendo para a mãe as informações sobre os riscos do desmame precoce e sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, garantindo benefícios futuros tanto na saúde da mãe quanto na saúde do bebê.

## 6.REFERENCIAS

1. FREITAS, Giselle L. et al. Avaliação do conhecimento de gestantes acerca da amamentação. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/289>>. Acesso em: 29 de Agosto 2015.
2. FRANÇA, Giovanny V. A. et al. Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida. *Revista de Saúde Pública*, 2007;41(5):711-18.
3. TOMA, Tereza S. et al. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Caderno da saúde publica*, Rio de Janeiro, 24 Sup. 2:5235-5246, 2008.
4. ANTUNES, Leonardo S. et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. 2008. Monografia (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Niterói-RJ.
5. MARQUES, Emanuele S.; COTTA, Rosângela M. M.; PRIORE, Silvia E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. 2011.
6. ARAÚJO, Cláudia Mariana T et al. Aleitamento materno e uso de chupeta: repercussões na alimentação e no desenvolvimento do sistema sensório motor oral. *Ver Paul Pediatría* 2007; 25(1): 59-65. Recife/PE.
7. PEREIRA, Rosane S. V. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. 2010. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil. 2 Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil  
11BRITTO, Leontina Fernandes. Orientação e incentivo ao aleitamento materno na assistência pré-natal e puerperal: uma revisão de literatura. *Rev. Saúde Públ. Santa Cat.*, Florianópolis, v. 6, n. 1, p.66-80, jan./mar. 2012.
8. VOLPATO, Solange E. et al. Avaliação do conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno durante o período pré-natal em gestantes atendidas no Ambulatório Materno Infantil em Tubarão, (SC). *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v.38, n°.1, de 2009.
9. SALUSTIANO, Letícia Pacífico de Queiroz et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 34, n. 1, p. 28-33, 2012.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponibilidade em: <

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento\\_materno\\_distribuicao\\_leite.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_distribuicao_leite.pdf)> Acesso em: 20/11/20.

11. DOS SANTOS MELO, Camila; GONÇALVES, Renata Moreira. Aleitamento Materno versus aleitamento artificial. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 41, p. 7-14, 2014.
12. MORAES, Juliano Teixeira et al. A percepção da nutriz frente aos fatores que levam ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Divinópolis/MG. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2014.
13. ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 1, p. 22-27, 2014.
14. SILVA, Sandra Regina E.P. et al. Análise quantitativa de microorganismos encontrados em chupetas. 2009. PUC- Campinas-SP.
15. TETER, Maria Solange Horning; OSELAME, Gleidson Brandão; NEVES, Eduardo Borba. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. *Espaço para Saúde*, v. 16, n. 4, p. 54-63, 2015.
16. SOUZA, Silvana Andrade et al. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 3806-3813, 2016.
17. GIUGLIANI, Elsa R. J. Problemas comuns da lactação e seu manejo. *J Pediatr (Rio J)*. 2004; 80 (5Supl): S147-S154
18. SILVA, Dayane; SOARES, Pablo; MACEDO, Marcos Vinicius. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. *Unimontes Científica*, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2017